

A FORMAÇÃO EM LAZER NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPA (BELÉM): uma análise do trabalho pedagógico

Manoel do Espírito Santo Silva Júnior

Aluno concluinte do CEDF/UEPA
silvajuniormes@yahoo.com.br

Zaira Valeska Dantas da Fonseca

Professora orientadora do CEDF/UEPA
zairavaleska@hotmail.com

Resumo

Este artigo apresenta a pesquisa sobre como vem se dando o desenvolvimento do trabalho pedagógico na disciplina Estudos do Lazer e suas implicações no contexto do CEDF/UEPA (Belém). Apoiado no método materialismo histórico e dialético, coletamos dados através de entrevista semiestruturada e análise documental. Este estudo de caso objetivou analisar de que maneira vem se desenvolvendo a disciplina Estudos do Lazer no que tange aos conteúdos propostos e abordados e metodologias propostas e adotadas; identificar a partir da proposta do atual PPP do CEDF/UEPA quais os principais elementos inerentes à formação de professores de Educação Física para atuação no campo do lazer; e identificar os possíveis limites e proposições para a qualificação na formação em lazer, na visão de docentes do CEDF/UEPA. As problemáticas se evidenciaram quanto às questões conceituais do lazer e estrutura universitária, além da carência da práxis e da transversalização do conhecimento; implicações que geraram proposições pontuais por parte das docentes. Ao final concluímos que as proposições elencadas pelas docentes devem ser incorporadas à conjuntura mais ampla do processo político educacional por que passa o CEDF/UEPA e no ensino, acreditamos que se faz necessário, ainda, garantir espaços amplos para discussão e construção de propostas que viabilizem a transversalização do conhecimento no contexto do CEDF/UEPA e de conteúdos que componham o sistema de complexo temático trabalho-capital, trabalho-lazer e trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Formação de Professores. Formação em Lazer. Trabalho Pedagógico.

INICIANDO NOSSA DISCUSSÃO

A experiência como monitor da disciplina “Estudos do Lazer”, no âmbito do CEDF/UEPA, serviu como subsídio ímpar à oportunidade de aproximação com as minúcias sobre a formação de professores e a organização do trabalho pedagógico, tendo no professor de Educação Física, um recorte mais preciso para uma análise mais qualitativa e consistente quando se almeja “aferir” a forma como vem se dando a formação em lazer para a atuação no contexto social.

Alguns autores podem se referir ao lazer como um fenômeno sócio-cultural, composto por diferentes conteúdos (ou interesses), tais como: os conteúdos

artísticos, os intelectuais, os físicos, os manuais, os turísticos e os sociais (MARCELINO, 1996).

Segundo Isayama (2002), surgem diversas iniciativas nos níveis de graduação e pós-graduação em Educação Física, que inserem as questões referentes ao lazer, como disciplinas específicas e aprofundamento de estudos nos currículos de formação profissional em Educação Física. Portanto, o lazer vem se consolidando como uma temática (discussão) bastante emergente na sociedade hodierna - principalmente no meio acadêmico -, entre os vários grupos de pesquisadores que o tem como um dos seus pontos fulcrais de estudos e debates.

O lazer, por se configurar na legislação brasileira como um direito social aos cidadãos (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988)¹, vem integrando algumas políticas públicas nos âmbitos federal, estadual e municipal de nosso país (GOMES, 2008). Figura-se, neste sentido, na realidade do ensino superior, como demanda pontual, a formação de profissionais capacitados para atuar de forma crítica e compromissada para com os reais anseios da sociedade, no que diz respeito às práticas do lazer. Pois este ainda vem se apresentando

como um elemento central da cultura vivida por milhões de trabalhadores, possui relações sutis e profundas com todos os grandes problemas oriundos do trabalho, da família e da política que, sob sua influência, passam a ser tratados em novos termos. (DUMAZEDIER, 1973, p. 20).

Diante desta pesquisa, nosso desafio se amplia no momento em que nos percebermos responsáveis em fazer a ligação necessária entre o processo maior de formação de professores e a própria formação em lazer, no âmbito do CEDF/UEPA. E foi partindo desses pressupostos que enveredamos por caminhos que nos ajudasse a compreender as *contradições e possibilidades ensejadas pelo CEDF/UEPA no que se refere à formação para atuação no Campo do Lazer, considerando a proposta do atual Projeto Político Pedagógico do CEDF/UEPA (PPP CEDF/UEPA 2007)*.

Nossos objetivos se apresentaram sobre a necessidade de: analisar de que maneira vem se desenvolvendo a disciplina Estudos do Lazer no que tange aos

¹ Art. 6º do Capítulo II da Constituição Federal (1988): São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o *lazer*, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência dos desamparados, na forma desta Constituição,

conteúdos propostos e abordados e metodologias propostas e adotadas; identificar a partir da proposta do atual projeto político pedagógico do CEDF/UEPA quais os principais elementos inerentes à formação de professores de Educação Física para atuação no campo do lazer; e identificar os possíveis limites e proposições para a qualificação na formação em lazer, na visão de docentes do CEDF/UEPA.

Desta forma, esperamos que este trabalho possa fornecer alguns subsídios para o reconhecimento da importância do estudo do lazer para o aprimoramento crítico-intelectual dos graduandos e ainda para a compreensão da sociedade quanto às relações entre tempo livre e tempo de trabalho, vigentes no atual contexto da humanidade, frente às contradições geradas pelo sistema de produção vigente.

2 SOBRE A FORMAÇÃO EM LAZER NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao iniciarmos nosso diálogo sobre a questão da formação em lazer, buscamos contar com a contribuição de autores que têm dedicado sua produção acadêmica voltada para a instigação de como este fenômeno tem sido abordado nas universidades e de que forma as relações entre trabalho-produção do conhecimento do lazer e a formação dos professores de Educação Física tem sido evidenciadas.

É neste ensejo que trazemos para nosso diálogo autores como Helder Isayama e Kátia Sá, os quais se apresentam como autores com relevantes produção a níveis de mestrado e doutorado, voltados para a temática lazer. Todavia, a concepção de lazer que defenderemos traduz-se como

[...] uma práxis social condicionada pela própria realidade social que vem crescendo no seio da sociedade capitalista brasileira, por uma via de valores que se conserva no processo social global mundial e que se renova ininterruptamente desde o movimento de industrialização e urbanização do início do século XIX, quando os movimentos sindicais passaram a reivindicar reduções na jornada de trabalho. (SÁ, 2009, p. 37-38)

Para tanto, entender em que conjuntura (político-econômico-social) está inserida a questão da formação de professores é o nosso incondicional papel, antes de qualquer coisa. Neste sentido, ao identificarmos o projeto neoliberal como um poderoso instrumento do poder hegemônico no sistema capitalista, e aquele que, a

partir da década de 1990, vem engendrando, majoritariamente, as políticas que influem na produção do conhecimento, principalmente nos países periféricos do sistema capitalista de produção, como é o caso de grande parte dos países da América Latina, onde se inclui o Brasil, concordamos com Sá (2009, p. 21-22), quando esta afirma que:

[...] Nas reformas que o projeto neoliberal avança, há processos que, para além de uma nova configuração do Estado e das políticas públicas, desencadeiam várias regressões sociais violentas, à medida que destroem os direitos sociais mais elementares, desde o direito ao trabalho digno, o direito à educação pública e gratuita, o direito à vida pelo acesso ao atendimento público de saúde; o neoliberalismo - em seus valores e determinação, ou seja, em sua prática ideológica – busca convencer a todos sobre a “naturalização” dos fenômenos sociais, econômicos e políticos, decorrentes das suas crises. Para estabelecer seu convencimento, o papel da universidade é essencial. E hoje, nesse projeto, mais do que nunca, é preciso inviabilizar por todos os meios – materiais – financeiros, culturais, ideológicos e políticos – a autonomia das universidades públicas.

Isayama (2002) em sua tese objetivou identificar questões referentes ao conhecimento sobre recreação e lazer tratado nos currículos de formação profissional em Educação Física, no Brasil, apontando suas especificidades, conteúdos e importância atribuída a esse conhecimento.

Optando pelo perfil de um intelectual que não aceita o *status quo* como subsídio para a atuação sociocultural no campo do lazer (intelectual orgânico), Isayama (2002) propõe um conjunto de eixos temáticos para a formação em lazer e de aplicação possível no currículo dos cursos de graduação em Educação Física, a saber: LAZER E SOCIEDADE; LAZER E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO; LAZER E EDUCAÇÃO; LAZER, RECREAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA; LAZER E CULTURA; LAZER E GRUPOS SOCIAIS; POLÍTICAS DE LAZER; LAZER E MEIO AMBIENTE; LAZER E MERCADO DE TRABALHO; GESTÃO DO LAZER; PSICOLOGIA APLICADA AO LAZER; LAZER E ESPAÇO; LAZER E MÍDIA.

Por sua vez, Sá (2009) buscou explicar, em sua tese, como surgiu a produção do conhecimento do lazer, quais os interesses que a engendraram na formação econômica capitalista, assim como as contradições e os nexos que estabelecem com a formação de professores de Educação Física.

Esta autora nos alerta sobre o reconhecimento de que “existem problemáticas particulares no campo do lazer no que diz respeito à produção do conhecimento e o

trabalho pedagógico, gerado historicamente a partir de currículos da formação na área da Educação Física” Sá (2009, p. 26). Tal constatação levou a estudiosa a elencar dois grandes desafios para a formação em lazer na graduação em Educação Física, conforme minúcias sobre a formação de professores e da organização do trabalho pedagógico abaixo apresentado:

- Identificar a essência ontológica das relações históricas da formação econômica capitalista geradoras do lazer no âmbito das relações mais gerais entre capital-trabalho e trabalho-lazer, em vista as particularidades das relações entre produção do conhecimento sobre lazer e o trabalho pedagógico sobre o lazer (singularidades).

- Apontar, a partir das necessidades e das contingências, as possibilidades superadoras das contradições postas, na formação de professores de Educação Física, considerando a proposta de que seja viabilizado o sistema de complexo temático – capital-trabalho, trabalho-lazer e trabalho pedagógico -, enquanto eixo articulador do conhecimento no currículo, em vista às necessidades dos programas curriculares de graduação dos professores de Educação Física.

Desta forma, fundamentalmente, Sá (2009) nos instiga a refletir sobre os desafios representados pela necessidade de elaboração de um programa curricular na perspectiva da universidade dar conta de abordar nas disciplinas que se propõem ao trato com o conhecimento do lazer, na formação de professores de Educação Física, no intuito de garantir um trabalho pedagógico que situe este fenômeno como uma construção histórica do indivíduo, fazendo-o refletir sobre sua inserção no contexto da relação com o trabalho e com as estruturações sociais vigentes.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO EM LAZER

No âmbito da formação de professores de Educação Física, situa-se como fator primordial, a organização de um trabalho pedagógico que vise superar os limites encontrados diante de uma formação acrítica e ahistórica para com o conhecimento sobre o lazer. Todavia, precisamos retomar Freitas (1995) quando o autor reivindica que o termo didática deve ser subsumido ao de organização do trabalho pedagógico, para então, compreendermos como o conhecimento sobre o estudo do lazer se encaixa nesta proposição.

Sendo assim, ratificamos os apontamentos de Freitas (1995) quando o autor nos coloca que a organização do trabalho pedagógico precisa atingir dois níveis, quais sejam: o trabalho que, historicamente, tem sido realizado predominantemente em sala de aula e o trabalho mais amplo, que globalize as ações pedagógicas inseridas no projeto político pedagógico da escola.

Entendemos que os estudos sobre a temática do lazer não devem se restringir a uma ou duas disciplinas que limitam-se a estudos e discussões a serem desenvolvidos apenas no interior das salas de aulas e apenas num determinado momento da graduação como um assunto a ser desenvolvido e finalizado, mas, sobretudo, que ultrapassem essa perspectiva no intuito de garantir um trabalho pedagógico que se organize baseado na necessidade de interligação tanto com as demais disciplinas, quanto com outras áreas profissionais (ISAYAMA, 2002).

E no bojo das discussões sobre a formação de professores de Educação Física, nossa compreensão sobre como deve ser viabilizada a organização do trabalho pedagógico no que tange ao trato com o conhecimento do lazer, se torna ainda mais contundente quando é sabido que o PPP CEDF/UEPA 2007 assegura as práticas do lazer como macroconteúdo inserido no conjunto de conhecimentos históricos construídos pela Educação Física, configurando-se como uma das três opções de grande eixo temático a ser abordado na graduação em Educação Física.

Ao instigar que a formação profissional, a investigação, a carência teórica das produções dos textos, que circulam na sala de aula no trabalho pedagógico, bem como os espaços e conteúdos em que se realizam a pós-graduação, as propostas de avaliação, Sá (2009) irá pontuar que esses elementos apontam para a privatização universitária. Segundo a autora, estas questões têm impacto direto nas condições do trabalho pedagógico na produção intelectual.

Sá (2009, p. 26) reconhece ainda que “existem problemáticas particulares no campo do lazer no que diz respeito à produção do conhecimento e o trabalho pedagógico, gerado historicamente a partir de currículos da formação na área da Educação Física”. E que, em se tratando da categoria trabalho pedagógico, esta precisa ser viabilizada como parte do sistema de complexo temático enquanto componente do eixo articulador do conhecimento no currículo da graduação dos professores de Educação Física.

3 NOSSOS CAMINHOS METODOLÓGICOS

A corrente do materialismo histórico e dialético figurou-se como a opção metodológica na construção de nosso trabalho, compreendida como aquela em que “o homem é tido como ser social e histórico; embora determinado por contextos econômicos, políticos e culturais, é o criador da realidade social e o transformador desses contextos.” (GAMBOA, 2006, P. 103).

O estudo de caso figurou-se como o tipo de pesquisa elencado para o desenvolvimento de nosso trabalho, visto que diante da realidade percebida no âmbito da formação em lazer no CEDF/UEPA, este “instrumento” metodológico “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”. (GIL, 2010, p. 37)

Para a coleta dos dados foram utilizadas a análise documental e a entrevista semi-estruturada, sendo esta voltada a captar informações de docentes que tiveram uma atuação ininterrupta desde o início até o término do conteúdo da disciplina Estudos do Lazer, ministrada no primeiro semestre de 2012.

Para o tratamento da coleta dos dados, nos baseamos em Franco (2005), ao optar-mos pela análise de conteúdo, a fim de ter estabelecido um delineamento que explicitasse e integrasse procedimentos para selecionar uma amostra de dados para análise, seguindo uma abordagem quanti-qualitativa, uma vez que, Gamboa (2006) já propora discussão sobre as técnicas quantitativas e/ou qualitativas, na preocupação de articulá-las com os outros níveis da pesquisa e inseri-las no contexto mais amplo das opções epistemológicas da investigação.

4 A FORMAÇÃO EM LAZER NO CEDF/UEPA E SUAS IMPLICAÇÕES

Avaliamos que para a produção do conhecimento dentro de nossa realidade local, acerca da formação em Educação Física, não caberia tal investigação sobre a formação em lazer no âmbito do CDEF/UEPA sem que houvesse a necessária ligação desta pesquisa com o que vem sendo proposto pelo PPP CEDF/UEPA 2007, uma o mesmo, em seu conjunto de propostas de conteúdos (conhecimento), enfatiza que:

[...] as praticas corporais, esportivas e do lazer existem a partir da construção no campo da Educação Física. Com esse objeto pode-se garantir uma formação ampla na área, possibilitando aos formandos a garantia de uma pratica pedagógica qualificada nas diversas áreas de intervenção do professor de Educação Física. Devendo o CEDF/UEPA garantir a formação continuada desses formandos, na perspectiva de especializar nas maiores áreas de intervenção da Educação Física: escola, lazer, atividade física e saúde e treinamento esportivo. (PPP CEDF/UEPA, 2007, p. 39)

Cabe-nos, no sentido de demarcarmos o mais preciso possível a proposta de formação em lazer ensejada pelo CEDF/UEPA, expor aos leitores desta pesquisa, a ementa da disciplina, para melhor embasamento diante das análises/reflexões sobre as problemáticas levantadas neste estudo:

ESTUDOS DO LAZER

Teorias sobre o lazer. Enfoques sócio-históricos e tendências na produção do conhecimento no campo do lazer. O lazer como campo transdisciplinar de formação humana, intervenção profissional e direito social. Investigação, análise e proposição de atividades e projetos de lazer na relação global/local. (PPP CEDF/UEPA, 2007, p. 96)

Apontamos que o texto da ementa da disciplina Estudos do Lazer não garante por si só a devida compreensão necessária sobre seus elementos constitutivos. Pois, ao considerarmos que o atual PPP deixa bem definido o posicionamento político-pedagógico claro quanto ao perfil profissional que deseja formar, entendemos que a ementa não especifica, nem delimita quais são as teorias trabalhadas no desenvolvimento da disciplina e dá uma ideia de muito abrangente.

Entretanto, ao compreendermos sobre a necessidade de objetividade na apresentação da ementa, apontamos para a importância de que seu conteúdo seja devidamente esclarecido e discutido em sala de aula no primeiro contato dos alunos com a disciplina, para que estes possam, minimamente, realizarem suas análises individual e coletiva, ainda que de forma superficial (supostamente) diante desta inicial aproximação com a temática do lazer.

Quanto ao do referencial teórico básico proposto pela ementa, entendemos como básico aquilo que dará suporte para potencializarmos nossa capacidade de recebermos e/ou sustentarmos algo mais amplo, mais complexo, mais denso. Sendo

assim, ao considerarmos o referencial teórico básico pretendido pela ementa da disciplina Estudos do Lazer identificamos dois principais elementos problemáticos:

- Ausência de referenciais que garantam uma abordagem qualitativa sobre o lazer, de acordo com que o próprio PPP CEDF/UEPA 2007 vem apresentando quando questiona o lazer como

uma prática que valoriza o tempo livre do homem, mas que ao mesmo tempo discute qual tempo livre que o homem tem na sociedade, quais são as reais práticas de lazer que a sociedade pode realizar, se são de livre criação ou manipuladas por padrões da indústria cultural”.

(PPP CEDF/UEPA 2007, p. 40)

- Necessidade de atualização da ementa da disciplina, dado o tempo decorrido de implementação do atual PPP e do que este documento já vem apontando quanto à importância de avaliação permanente, enfatizando que

[...] A avaliação deve ser a “bússola” norteadora de todas as ações, devendo acontecer periodicamente em todos os segmentos do CEDF/UEPA. Superando aquelas exercidas apenas com fins “burocráticos” que acontecem de forma deficiente e isolada.

(PPP CEDF/UEPA 2007, p. 50-51)

4.1 O QUE SE TEM EVIDENCIADO QUANTO À APLICAÇÃO DOS CONTEÚDOS E METODOLOGIAS NA DISCIPLINA *ESTUDOS DO LAZER* DO CEDF/UEPA

A princípio, esclarecemos que apenas duas docentes participaram como colaboradoras da pesquisa, recebendo a codificação de D1 e D2, sendo que uma terceira docente preferiu não participar, em virtude de considerar sua condição de pouca experiência com a disciplina e, desta forma, não se sentir seguramente situada no contexto mais abrangente das discussões acerca da temática do lazer.

Quanto aos conteúdos identificados nas entrevistas e nos planos de ensino, pudemos identificar que tanto as entrevistas realizadas com D1 e D2 quanto aos seus respectivos planos de ensino, apresentam em seu conjunto uma gama de conteúdos que se aproximaram bastante do conjunto de eixos temáticos propostos por Isayama (2002), uma vez que trazem como propostas de conteúdos a serem abordados diversos elementos (categorias) que o autor apresenta como proposta curriculares.

Diante das amostras, ao cruzarmos os dados, concluímos que ocorre a predominância em ambos planos de ensino, tanto de conteúdos sobre a abordagem histórica do lazer quanto de conteúdos sobre a formação em lazer. Contudo, sentimos falta de conteúdos específicos que dialogassem com as propostas ensejadas por Sá (2009), uma vez que esta autora apontara em seus estudos a importância de um sistema de complexo temático que garantisse a discussão do lazer que levasse em consideração um trabalho pedagógico como uma construção histórica do indivíduo inserido no contexto de sua relação com o trabalho e com as estruturas sociais vigentes.

Para o alcance de tal proposição, Sá (2009) já nos afirmara que se faz necessário viabilizar o sistema de complexo temático – capital-trabalho, trabalho-lazer e trabalho pedagógico -, nos programas curriculares de graduação dos professores de Educação Física. Esta proposta se assemelha às pretensões do próprio PPP CEDF/UEPA 2007 quando este, ao pontuar sobre a análise do mundo do trabalho, enfatiza que

Defendemos a importância do debate sobre o mundo do trabalho, para realizar a discussão sobre a exploração do trabalho humano. De maneira que os graduandos possam obter ferramentas necessárias para a superação da lógica do mercado de trabalho, que avança para a desumanização do homem, por intermédio de relações de submissão entre trabalhadores e patrões.

Essa perspectiva de trabalho, caracterizado como trabalho alienado, criado pelo capitalismo através de seus artifícios do mercado do trabalho, não possibilita a realização do homem, do trabalhador, dos professores, que competem cada vez mais entre si para sobreviverem, forçando, também, a criação dos campos de trabalho ou as famosas “reservas de mercado”, criando conflitos entre trabalhadores de diferentes áreas de atuação, mas que, em última análise, são trabalhadores.

(PPP CEDF/UEPA, 2007, p. 42)

Quanto às metodologias encontradas nas entrevistas e nos planos de ensino, identificamos que, com relação às falas de D1 e D2, as metodologias aplicadas seguem, por parte de D1, uma sistematização baseada no tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), em que as atividades acadêmicas são devidamente distribuídas conforme sua ligação com cada segmento acadêmico, enquanto que, por parte de D2, as metodologias perpassavam pela garantia da indissociabilidade

entre teoria e prática e de abertura de reflexão e diálogo nas aulas, a fim de proporcionar a avaliação do trabalho desenvolvido, a partir da visão dos alunos.

Quanto às informações encontradas nos planos de ensino, constatamos que D1 apresentara uma metodologia mais aglutinada, sem uma sistematização precisa, como podemos observar abaixo:

Quanto aos Procedimentos metodológicos – articula-se uma relação intersetorial interna e externa, multiprofissional e interdisciplinar nos espaços públicos e privados de Belém, entre outras esferas sociais de intervenção do profissional de Educação Física, tendo o lúdico como meio e fim educacional com atividades de ensino pesquisa e extensão, e ainda com a brinquedoteca Joana D'arc – Campus III/UEPA e com a linha “ Formação Profissional em Políticas de Lazer”.

Enquanto isso, D2 já nos apresenta em seu plano de ensino algo mais sistematizado quanto à proposta metodológica, a qual se distribui entre as diferentes unidades temáticas propostas. Neste sentido, pudemos, então, constatar que D2 garante a leitura de textos nas três unidades temáticas propostas para a disciplina e que seguindo a perspectiva de garantia da tríade ensino, pesquisa e extensão, outras metodologias são reservadas respectivamente a cada um desses três segmentos acadêmicos, como: *Unidade I: Construção de quadro evolutivo do lazer (ensino); Unidade II: Visita aos espaços públicos de lazer de Belém (extensão); e Unidade III: Construção de projeto de ação (pesquisa).*

Entendemos que os conteúdos a serem abordados no ensino da formação em lazer devem, antes de tudo, levar em consideração os paradigmas analisados na conjuntura sócio, político e econômica em que se inserem as práticas do lazer. E neste caso, não caberão quaisquer proposições desarticuladas com as análises conjunturais sobre as práticas do lazer vigentes em nossa atual sociedade. Elas devem ser, sobretudo, rigorosamente selecionadas e avaliadas periodicamente, conforme as transformações ocorridas na sociedade.

4.2 LIMITES E POSSIBILIDADES DE AVANÇO APRESENTADOS POR DOCENTES QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA DISCIPLINA ESTUDOS DO LAZER NO CEDF/UEPA

Quanto às principais barreiras enfrentadas pelo CEDF/UEPA, durante o desenvolvimento da disciplina estudos do lazer, D1 nos apresentou, perante a entrevista realizada, que estas localizam-se no âmbito das questões conceituais de lazer e da estrutura administrativa da universidade, uma vez que D1 nos apontara o seguinte:

“Então esse aluno, quando ele entra, ou até as pessoas que estamos na rua entrevistando há anos, então, que são desde 2000 que a gente entrevista essas pessoas, não mudou nada! Nada! E nós temos muitos congressos, muitos encontros pra esclarecer..., então nós temos aí a barreira conceitual, da compreensão sobre algo né(?)”

“Uma outra é uma administrativa mesmo, entendeu? Porque nós precisamos, por exemplo, todos esses espaços que nós saímos né(?), e até mesmo pra trazer alguém...um convidado né(?), é...muita das vezes não temos transporte, não temos dinheiro, nós temos que bancar com nosso próprio bolso...então, tudo que foi estabelecido aqui dentro foi com muito pouca ajuda do curso em si né(?)”

Quanto à D2, as barreiras relatadas na entrevista situam-se no âmbito da falta de estrutura adequada da universidade, a falta de articulação interdisciplinar e necessidade de transversalização do estudo do lazer e, ainda, quanto à dificuldade de garantir a práxis no desenvolvimento das atividades, conforme descrito nas falas abaixo:

“Bem, é...eu acho que uma das relações são..., a gente esbarra numa relação estrutural.”

“Penso que a gente já poderia ter avançado é...nessa dimensão de desentendimento com outros professores né(?), porque eu não vejo uma disciplina isolada, mas eu vejo que ela é transversal a nível curricular[...].”

“Então, o lazer, na verdade, não se percebe mais simplesmente como uma disciplina curricular fechada, mas eu percebo ela como transversal e interdisciplinar, em PPP né(?)”

“As pessoas teorizam, mas não sabem fazer na prática. Não sabem ensinar os alunos a fazerem na prática. Esse pra mim é o grande distanciamento que eu percebo dentro de qualquer universo hoje, dentro de qualquer formação. Então, vai ter professores excelentes ao teorizarem, mas pede pra eles mostrarem pros alunos como aconteceria na prática, e eles não conseguem.[...]”

Diante das problemáticas (barreiras) levantadas por D1 e D2, percebemos que estas se apresentam na perspectiva de apontar íntima ligação com a carência

de discussões sistemáticas, as que viabilizem a organização de um trabalho pedagógico mais amplo e articulado com o atual PPP do CEDF/UEPA, como um conjunto de elementos didáticos que garantam ações dentro daquilo que autores como Freitas (1995) já apontara quando afirmava que a

Didática é um termo que deve ser subsumido ao de Organização do Trabalho Pedagógico entendendo-se, este último, em dois níveis: a) como trabalho pedagógico que, no presente momento histórico, costuma-se desenvolver-se predominantemente em sala de aula; e b) como organização global do trabalho pedagógico da escola, como projeto político-pedagógico da escola.
(FREITAS, 1995, p. 94)

A respeito das proposições superadoras levantadas por D1 e D2 quanto às barreiras referentes às questões conceituais do lazer, eis que surge como solução a garantia de que os alunos participem das atividades propostas pela disciplina, para que, então, possam obter a compreensão ao longo do desenvolvimento da disciplina, conforme abaixo relatado:

“Porque nós vamos criando mecanismos pra que esses alunos desperte uma compreensão diferenciada e ele observa isso, ele chega...logo no início? Não!. Ele não tem uma concepção diferenciada, mas depois que ele vai começando, visitando, entrando pelo processo da visita técnica, em busca dos textos, ele chega. Eu tenho tudo documentado em relatório isso. A maneira como ele deve compreender o lazer Então dentro do curso, especificamente né(?), que você me perguntou, vai existir as barreiras conceituais desse aluno que chega, mas a gente tem essa estratégia, que ao longo da disciplina ele logo nos primeiros meses ele consegue já superar a compreensão disso”.

Com relação ao que D1 apontara quanto à superação das barreiras administrativas, eis que a docente apresenta como superação das implicações levantadas a seguinte proposição:

“Então, essa barreira que pode ser uma conversa. Acho que deveríamos ter um caixa, uma reserva financeira. Porque eu sei que podemos fazer captação de recursos pra atender essas necessidades do aluno, do professor pra...”

“Então, eu penso que poderíamos haver dentro do departamento né(?)...quem são os professores que estão produzindo? Quem são os professores que têm interesse? Vamos fazer um rodízio, pra que cada período um professor possa ser contemplado.”

“Poderia ser essa, essa nós fazemos captação através dos projetos, do que entra reservar uma verba financeira pra isso, pra fazer um rodízio, pra não ficar só em alguns professores...”

Quanto às proposições por parte de D2, para a superação das implicações inerentes à falta de estrutura adequada para qualificar a formação, apresentamos que a docente aponta que

“[...] hoje ainda há uma estrutura muito grande de espaços aqui dentro, poderia se criar o centro do projeto que eu apresentei, que era a criação de um espaço para lazer, um laboratório de lazer mesmo, aonde pudesse ter sala de aula, aonde pudesse ter equipamentos de lazer pra pessoas poderem visualizar, os esportes de aventura, rapel, e aí, criaria isso, porque eu já vi em outras universidades esse modo de se organizarem, como a Universidade Estadual de Maringá, esse espaço lá propicia, aqui a gente não, aqui pra gente sair pro parque do Utinga, eu preciso ir atrás de bombeiros, porque a gente não tem, temos pessoas que sabem lidar com o conhecimento, mas não tem uma estrutura fixa garantida.”

A proposta de D2 se apresenta com uma contrapartida eficaz frente à necessidade de que a disciplina apresente em relação à garantia de vivências em espaços diversos de lazer. Contudo, ainda precisa ser devidamente ampliada e articulada com o contexto das necessidades gerais para a qualificação da formação de professores como um todo.

Diante das contribuições, constatamos que tratam-se de soluções que avaliamos como setoriais e um tanto quanto desarticuladas do processo mais complexo de ligação entre a instituição universitária e as responsabilidades que Estado deve ter com a garantia de investimentos compatíveis com as reais demandas emanadas pelo ensino público superior. As soluções levantadas pelas docentes acabam deixando a leve impressão de que a universidade (e somente ela) tem o dever de garantir todos os meios estruturais para o avanço da qualificação da formação. Tendo esta instituição que viabilizar a perfeita distribuição dos recursos financeiros e dos espaços físicos que esta, quando os apresentam, já possui com inúmeras limitações.

Quanto à falta de articulação da disciplina Estudos do Lazer com as demais disciplinas, D2 nos demonstra grande interesse em propiciar que a disciplina possa ser transversalizada no decorrer da graduação em Educação Física, e que este

processo pode ter seu início dentro dos respectivos departamentos do CEDF/UEPA e, conforme consta na fala abaixo:

“[...] eu acredito que seria poder estar compartilhando nessas reuniões de departamentos, não em momentos simplesmente burocráticos, mas ser estipulado um tempo pra que pudéssemos discutir temáticas e estudar essas temáticas é...você tem, por exemplo, o momento não só no curso, mas, não só na universidade, mas também nas escolas públicas, nas escolas particulares, que estão acostumado com o planejamento.”

Embora já se configure, por parte de D2, como importante avanço a necessidade de articular o debate sobre a transversalização dos estudos do lazer, nos espaços de discussão via departamento, é necessário que esta questão seja discutida de maneira mais ampliada e verificada a sua prioridade no conjunto maior de questões levantadas para a qualificação da formação.

Quanto às implicações levantadas por D2, a respeito da dificuldade de garantir a indissociação entre teoria e prática, a docente não apresentara nada especificamente como proposição solucionadora desta problemática, contudo, D2 já apontara que o lazer não se percebe simplesmente como uma disciplina curricular fechada, mas como conteúdo transversal e interdisciplinar. Nos dando a entender que há um apontamento para a necessidade de garantir essa discussão no âmbito do CEDF/UEPA.

5 CONSIDERAÇÕES E APONTAMENTOS

A pesquisa nos possibilitou perceber que o atual PPP do CEDF/UEPA trata-se de um documento que precisa ser mais discutido, de maneira ampla e diversificada, e que em se tratando da ementa da disciplina Estudos do Lazer, constatamos que tanto os conteúdos, quanto os referenciais básicos merecem um olhar mais crítico quanto à sua coerência com o posicionamento político-pedagógico defendido pelo próprio PPP CEDF/UEPA 2007.

Quanto ao trabalho pedagógico exercido pelas docentes entrevistadas, concluímos que, a respeito dos conteúdos e metodologias, ambas já implementam conteúdos que se articulam com as proposições de Isayama. Todavia, ainda encontram-se distantes das proposições de Sá (2009), uma vez que a autora

ênfatiza a importância de viabilizar o sistema de complexo temático “capital-trabalho”, “trabalho-lazer” e “trabalho pedagógico”, no sentido de aproximar os alunos aos debates sobre o mundo do trabalho e seus paradigmas. Mundo este que posteriormente farão parte os futuros professores de Educação Física.

Quanto às metodologias aplicadas identificamos a preocupação com a tríade ensino, pesquisa e extensão, e, ainda, por haver a reivindicação da indissociação entre teoria e prática e da transversalização do conhecimento.

A respeito dos limites apontados no contexto da formação em lazer, as professoras já se colocam na preocupação com intervenção crítica na organização do trabalho pedagógico, mas ainda necessitam de um olhar mais orgânico e sistêmico, no sentido de garantir que suas proposições estejam integradas ao contexto político-econômico mais amplo por que passa o CEDF/UEPA.

Para tanto, em compromisso com a criticização exercida ao longo de toda a produção deste trabalho, nos vimos na obrigação de contribuirmos com nosso conjunto de proposições para o quadro problemático, por hora, apresentado. Propostas estas que preferimos elencar de maneira sistematizada, conforme abaixo descrito:

- Viabilizar a qualificação da participação no processo de reformulação do PPP em sua totalidade e não apenas de forma segmentada (setorial);
- Que a atualização da ementa da disciplina Estudos do Lazer seja viabilizada perante a perspectiva de integração desta com o conjunto dos pressupostos teórico, político e metodológicos, ensejados pelo PPP CEDF/UEPA;
- Garantir espaços amplos para discussão e construção de propostas que viabilizem a transversalização do conhecimento no contexto do CEDF/UEPA, sobre a prática do lazer;
- Viabilizar como conteúdos o sistema de complexo temático capital-trabalho, trabalho-lazer e trabalho pedagógico, enquanto eixo articulador do conhecimento no currículo;
- Fomentar a produção científica que possa dar prosseguimento à investigação da formação em lazer no sentido de garantir a análise de outros elementos, como por exemplo, o par dialético objetivo/avaliação;
- Planejar metodologias inerentes aos pressupostos ensejados pelo PPP do CEDF/UEPA, a fim de garantir uma formação para além das disciplinas

específicas voltadas para a temática do lazer, garantindo a transversalização do conhecimento;

- Que a Coordenação do CEDF/UEPA, em esforço conjunto com o corpo docente responsável pela formação em lazer, garantam, anualmente, espaço acadêmico científico voltado para a temática do lazer, garantindo a presença de convidados estudiosos da área, a fim de ampliar e qualificar o debate e socializar a produção do conhecimento no campo do lazer;

- Construção de documento contendo as propostas superadoras em vista das problemáticas diagnosticadas, encaminhando-o, via Colegiado de Curso, às Gestões de Centro e Superior da UEPA.

E após esta árdua e enriquecedora pesquisa, esperamos ter garantido algumas inquietações que levem a outros estudantes/estudiosos a “navegarem” pelos “mares” do conhecimento sobre a temática do lazer e relação deste fenômeno com o homem e a sociedade em que vivemos. Deixando assim a nossa pequena contribuição sobre a formação em lazer no âmbito da graduação em Educação Física.

TRAINING AT LEISURE IN PHYSICAL EDUCATION COURSE UEPA (BELÉM): an analysis of pedagogical work

Abstract

This article presents research on how giving has been the development of pedagogical work in the discipline of Leisure Studies and its implications in the context of CEDF/UEPA (Campus III). Supported in the method of dialectical materialism, we collected data through interviews and documentary analysis in a semi-structured case study. This study had the following objectives: to analyze how the evolving discipline of Leisure Studies regarding the proposed contents and addressed methodologies proposed and adopted; identify from the current proposal of the PPP CEDF/UEPA which the main elements relating to the training of physical education teachers to act in the field of leisure, and identify possible limits and proposals for qualification training in leisure, in the view of teachers CEDF/UEPA. The results showed problematic conceptual issues related to leisure and university structure, and the lack of practice and knowledge transversalization; implications specific propositions that generated by the teachers. At the end we conclude that the propositions listed by teachers should be incorporated into the wider environment of the political

process by passing the educational CEDF/UEPA and on occasion, contributed some proposals to forward frames generated problematic.

Keywords: Teacher Education. Training Leisure. Pedagogical work.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Arlete Maria Monte de. As Orientações Curriculares na Formação de Professores e as Mudanças no Campo Discursivo. In: CABRAL NETO, Antônio; NASCIMENTO, Ilma Vieira do; LIMA, Rosângela Novaes. (Orgs.). **Política Pública de Educação no Brasil: compartilhando saberes e reflexões**. Porto Alegre: Sulina, 2006. P. 181-209.

DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1973.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livros, 2005.

FREITAS, Fabiana Fernandes de; CARVALHO, Yara Maria de. Lazer: discussões acerca da formação de educação física. **Motrivivência**. Ano XVII, n. 25, p. 151-162, dezembro/2005.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

GAMBOA, Silvio Ancízar Sanchez. A Dialética na Pesquisa em Educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, Ivani (Org.) et al. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Silvio S. Quantidade-Qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, José Camilo dos. **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 84-110.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____, Antônio C. Como Classificar as Pesquisas. In: GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Chistiane Luce. **Lazer, Trabalho e Educação: relações históricas, questões contemporâneas**. 2. Ed. Belo Horizonte: Editora UGMG, 2008.

_____, Christiane Luce; MELO, Vitor Andrade de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**. Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, janeiro/abril 2003.

ISAYAMA, Helder Ferreira (Org.). **Lazer em Estudo: currículo e formação profissional**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

_____, Helder Ferreira. **Recreação e Lazer Como Integrantes dos Currículos dos Cursos de Graduação em Educação Física**. 2002. 205 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari; GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação de Professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas SP: Autores Associados, 1996.

_____, Nelson C. **O lazer na atualidade brasileira: perspectivas na formação/atuação profissional**. *Licere*. Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p125-133, 2000.

MASCARENHAS, Fernando. Domínios do Mercolazer. In: MASCARENHAS, Fernando. **Entre o Ócio e o Negócio: teses acerca da anatomia do lazer**. Campinas SP: [s.n], 2005.

MONTENEGRO, Gustavo Maneschy. **CONHECIMENTO SOBRE O LAZER NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: um olhar sobre os cursos superiores das universidades públicas em Belém/PA**. 2012. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação).- Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

_____, Gustavo Maneschy. **O Discurso dos Professores de Lazer na Formação do Curso de Educação Física-UEPA**. 2010. 63 f. Monografia (Especialização em Lazer) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2010.

SÁ, Kátia Oliver De. **Pressupostos Ontológicos da Produção do Conhecimento em Lazer no Brasil – 1972 a 2008: realidade e possibilidades na pós-graduação e graduação em Educação Física**. 2009. 172 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2009.

_____, Kátia Oliver de. **Lazer, Trabalho e Educação: pressupostos ontológicos dos estudos do lazer no Brasil**. 2003. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2003.

SANTOS FILHO, José Camilo Dos. Pesquisa Quantitativa Versus Pesquisa Qualitativa: o desafio paradigmático. In: GAMBOA, Silvio Sánchez. (Org.). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física**. Belém: 2007, 107 f.